

**ESMAE** | POLITÉCNICO  
DO PORTO

# PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO - 2017

Presidência  
25-09-2016

# PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO

---

## INTRODUÇÃO

A ESMAE tem como fins a formação de profissionais altamente qualificados nas áreas da Música, do Teatro e das Artes da Imagem, mediante o ensino e a prossecução de atividades de extensão de forte componente prática, englobando atividades transversais no domínio das artes do espetáculo.

O Plano de Atividades & Orçamento (PA&O) que agora se apresenta diz respeito à descrição das ações planeadas e executadas no decorrer de 2016. De salientar que, tratando-se de um PA&O do ano civil de 2017, alguns dados se referem a anos letivos, sendo sempre devidamente assinalados quando a referência é ano letivo de 2016/2017 ou o ano civil de 2017.

## MENSAGEM DO PRESIDENTE DA ESCOLA

Missão e Ambição são palavras que vibram em aliteração, ou como sonoridade típica dos processos de imitação do contraponto musical.

Constituem também o rastilho de qualquer projeto de cariz organizativo ou de gestão. Estes princípios fazem parte, com toda a certeza, do espírito desta nova presidência da Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (ESMAE).

Todavia, partimos para o futuro com a missão de preservar aquilo que sempre fizemos bem, isto é, formar ao mais alto nível profissionais das artes performativas. Atendendo às circunstâncias atuais, esta tarefa só será possível através de um sério processo de consolidação dos cursos que se desenvolvem na ESMAE.

Alicerçada a partir da herança novecentista dos conservatórios de música, a ESMAE foi-se desenvolvendo à volta das necessidades de uma nova sociedade mais exigente e sofisticada, adaptando a sua estrutura a outras sensibilidades artísticas como o Teatro e as novas Tecnologias da Música, para mais tarde acolher também as áreas das Artes da Imagem, do Jazz e da Música Antiga.

Apesar do inequívoco valor e prestígio dos *alumni* desta escola, largamente visível e difundido pelos prémios em concursos nacionais e internacionais, assim como da colocação dos nossos alunos nos principais palcos e estruturas culturais portuguesas, a ESMAE vive hoje um tempo marcado por fortes restrições que não devem hipotecar o nosso investimento fundamental: a qualidade da oferta formativa e a sua produção artística. Manifesta-se uma outra realidade de algum sufoco relativamente à ocupação dos espaços diretamente ligados ao desenvolvimento das atividades da escola. Por esta razão, torna-se prioritário o alargamento dos espaços afetos à

componente letiva através da adaptação do projeto das instalações adjacentes conhecidas como a "Fábrica" e casas na rua da Alegria. Desta forma, aspiramos à constituição de um verdadeiro campus da Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo no coração da cidade, com os seus três Departamentos em franca coexistência para o desenvolvimento pleno do nosso potencial. Mantemos ainda a esperança de poder levar a bom Porto a chegada da Dança a este campus!

Com o acolhimento dos mais recentes cursos de mestrado e de pós-graduação, a ESMAE alarga a sua oferta formativa e desenvolve agora o seu projeto através do seu núcleo de investigação (NIMAE), prevendo-se a possibilidade de acesso ao 3º ciclo em parceria com a Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

*Inter alia*, o desenvolvimento das atividades ligadas ao festival de Teatro do SET, do IRI ou do papel do Teatro Helena Sá e Costa são veículos da interação entre escola e comunidade, não esquecendo um Festival de Música de dimensão Internacional como o "HARMOS", ferramentas incontornáveis na projeção e visibilidade da marca IPP, dentro e fora do país.

## **RESUMO EXECUTIVO**

A situação financeira da ESMAE está fortemente condicionada a uma dotação orçamental calculada a partir daquilo a que chamamos o "histórico", situação esta que não se coaduna com o crescimento que a ESMAE tem vindo a desenvolver, quer na sua oferta formativa, quer no crescimento do número de vagas. De notar que este crescimento tem vindo ao longo dos anos a ser apoiado pelos próprios desígnios do IPP.

Este condicionamento impossibilita por exemplo:

- A estratégia de colocar o investimento dos docentes e não-docentes posicionando-os no seu lugar. O corpo docente e não-docente tem vindo a qualificar-se mas não existe por parte da escola a possibilidade financeira real de dar resposta imediata à promoção das categorias.

- A contratação de pessoal não-docente que tem sido reduzida ou inexistente ao longo dos anos, com prejuízo direto no desenvolvimento das funções administrativas essenciais ao normal funcionamento da Escola.

- O investimento no I&D, que tem sido residual apesar da vontade e empenho do Núcleo de Investigação em Música, Artes e Espetáculo.

- O investimento no parque tecnológico e acervo bibliográfico não esquecendo a realidade instrumental da música, que em alguns sectores da escola está com duas décadas de atraso em comparação com as exigências atuais do mercado de trabalho.

- A manutenção do edificado e dos bens imobilizados.

- A renovação do parque tecnológico.

- A aquisição de viatura que possa apoiar todas as atividades da ESMAE e respetivas necessidades de deslocação.

A verdade é que a conjugação de uma parca/insuficiente dotação orçamental com uma cobrança relativa de propinas é insuficiente para o remanescente orçamental em falta para proceder ao pagamento das remunerações, nas suas diversas componentes, despesas correntes de funcionamento (eletricidade, água, gás, segurança, impressoras, limpeza, seguros de responsabilidade civil, telecomunicações).

É uma evidência que o ensino artístico atendendo à sua especificidade, em particular no que concerne ao ensino individual, como é o caso da Música, mas também o

Teatro, exige uma fórmula de financiamento diferente por parte do Orçamento de Estado, da qual resulte um orçamento mais ajustado à realidade.

Consequentemente, somos forçados a não ter política de investimento na ESMAE, o que seja praticamente inexistente, por falta de recursos humanos e financeiros.

Senão vejamos:

1) A parcela do orçamento de Estado destinado à ESMAE NÃO cobre as despesas com remunerações de pessoal docente e não docente, sendo necessário o recurso incessante à realização de receita própria, também ela insuficiente, nem assegura o pagamento das despesas de funcionamento:

**2) Efetuado o pagamento das remunerações e os encargos com as instalações, não sobra/existe disponibilidade orçamental para executar todas as atividades que a ESMAE tem capacidade de executar, interna e externamente;**

3) Efetuado o pagamento das remunerações e os encargos com as instalações, não sobra/existe disponibilidade orçamental para a implementação das opções de investimento necessárias, tais como:

- Renovação/atualização do Parque Tecnológico;

- Reabilitação, manutenção e conservação dos edifícios do campus, quer ao nível das infraestruturas quer ao nível do mobiliário;

- Aposta nas energias renováveis e amigas do ambiente, na tentativa de diminuir os encargos energéticos das instalações;

- Consolidação do espaço da ESMAE na comunidade, Comunicação com o exterior e Parcerias Externas.

Fácil é de concluir que só com o reforço substancial do orçamento da ESMAE tais políticas de investimento são passíveis de serem executadas.

## I IDENTIFICAÇÃO

### APRESENTAÇÃO

A Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (ESMAE), criada em 1983, é uma unidade orgânica do Instituto Politécnico do Porto, constituída a partir da Escola Superior de Música. Na sequência do estabelecido no Decreto-Lei nº 310/83, de 1 de julho, é integrada no Instituto Politécnico do Porto pelo Decreto do Governo nº 46/85, de 22 de novembro.

#### Missão

A ESMAE é uma instituição de ensino superior politécnico vocacionada para o ensino, a investigação e a prestação de serviços à comunidade.

A ESMAE prossegue os seus fins nos seguintes domínios: música, teatro, fotografia, cinema, audiovisual e multimédia, visando, designadamente: a formação de profissionais altamente qualificados; a realização de atividades de pesquisa e de investigação; a experimentação e produção artísticas; a realização ou participação em programas de desenvolvimento; e a prestação de serviços à comunidade.

#### Atribuições

São atribuições da ESMAE:

- A concretização de ciclos de estudos conferentes de graus académicos de Licenciatura e Mestrado, nas áreas de ação da escola.

- A formação de elevado nível nos aspectos artísticos, tecnológicos, culturais, científicos e profissionais no ambiente propício à invenção à criatividade e às artes, à performance e ao espetáculo.



- A prestação de serviços culturais à comunidade nacional e internacional.

## ENQUADRAMENTO LEGAL

A ESMAE enquadra-se no Ensino Superior Politécnico Público, atribuindo graus de licenciatura e mestrado de acordo com o processo de Bolonha.

## ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura da instituição integra os seguintes órgãos de gestão, conforme dispõe o artigo 10º dos Estatutos da ESMAE, aprovados pelo Despacho n.º 15830/2009, de 26 de junho de 2009, publicados no Diário da República, 2ª série, nº 132, de 10 de julho:

### - Órgãos de Gestão:

- Presidente
- Vice-Presidentes
- Conselho Técnico Científico
- Conselho Pedagógico
- Conselho de Coordenação
- Conselho Artístico
- A ESMAE conta ainda com um Secretário, que coadjuva o Presidente em matérias de ordem administrativa ou financeira.

### - Departamentos e Unidades de Investigação

- Departamento de Música
- Departamento de Teatro
- Unidade de Investigação em Música, Artes e Espetáculo

### - Serviços e Centros de Produção e Criação

- Serviços Centrais
- Centros de Produção e Criação

- Centros de Produção e Recursos

No entanto, estão a ser encetadas diligências para tornar esta organização teórica mais flexível e mais leve, no sentido de a tornar mais idêntica ao dia-a-dia da ESMAE, fazendo corresponder a previsão teórica à realidade da sua organização, o que de momento não acontece, sem, contudo, beliscar o disposto nos seus Estatutos.

## II ENQUADRAMENTO DA ÁREA DE MISSÃO DA ESCOLA

A Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo é uma escola de ensino superior artística vocacional, prosseguindo os seus fins nos domínios da música, teatro, fotografia, cinema, audiovisual e multimédia, atualmente com três departamentos:

- Departamento de Música (DM);
- Departamento de Teatro (DT).

A ESMAE está em funcionamento desde 1987/88 com cursos na área da Música, desde 1994 com o curso na área de Teatro e desde 2008 com os cursos nas áreas do audiovisual e multimédia.

No ano de 2016, a ESMAE teve em funcionamento os seguintes cursos:

### **Departamento de Música**

#### **1º ciclo – Licenciatura em Música:**

- Canto
- Composição
- Música Antiga
- Jazz
- Produção e Tecnologia da Música.
- Instrumento:
  - Clarinete
  - Contrabaixo
  - Fagote
  - Flauta
  - Guitarra
  - Oboé
  - Percussão
  - Saxofone
  - Trombone
  - Trompa

- Trompete
- Tuba
- Viola
- Violino
- Violoncelo
- Piano e teclas

**2º ciclo – Mestrado em Música:**

- Interpretação Artística
- Composição e Teoria Musical
- Ensino da Música

**Pós-Graduação:**

- Não funcionou.

**Departamento de Teatro**

**1º ciclo – Licenciatura em Teatro:**

- Interpretação
- Produção e Design de Direção de Cena
- Produção e Design de Cenografia
- Produção e Design de Figurino
- Produção e Design de Luz e Som

**2º ciclo – Mestrado**

- Teatro

**Pós-Graduação:**

- Pós-Graduação em Teatro e Comunidade

**Departamento de Artes da Imagem (até 31 de agosto de 2016)**

**1º ciclo – Licenciatura**

- Tecnologia da Comunicação Audiovisual

- Tecnologia da Comunicação Multimédia

**2º ciclo – Mestrado**

- Comunicação Audiovisual

### III ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO DA ESCOLA NO INSTITUTO

A ESMAE posiciona-se estrategicamente no IPP, como um motor de promoção do ensino e investigação nas suas áreas de ação, assim como na promoção e divulgação da cultura no seio do IPP e da comunidade.

São estratégias da ESMAE:

- Promover a qualidade do ensino da música, do teatro e das artes da imagem.
- Criar condições para a investigação e desenvolvimento das atividades artísticas, científicas e tecnológicas inerentes à sua estrutura.
- Internacionalizar as suas práticas culturais e artísticas.
- Aumentar e promover a mobilidade e valorização de estudantes, docentes e não-docentes.
- Transmitir a imagem e a informação, promovendo o reconhecimento da instituição.

#### IV EIXOS ESTRATÉGICOS | OBJECTIVOS OPERACIONAIS | ACTIVIDADES

EIXO ESTRATÉGICO 1 – Formação [01. Racionalizar a oferta formativa do IPP ajustando a sua conceção e implementação a centros de recursos de conhecimento e I&D bem definidos, incrementando a sua atratividade].

EIXO ESTRATÉGICO 1 – Formação [02. Promover a revisão das ofertas formativas de 1º e 2º ciclo, tendo em vista a valorização de metodologias de aprendizagem que combinem conhecimento e ambientes de produção].

EIXO ESTRATÉGICO 1 – Formação [03. Conceber, organizar e analisar a exequibilidade de novas ofertas formativas de resposta a novas necessidades e procuras de formação superior].

EIXO ESTRATÉGICO 2 – I&D e transferência de conhecimento [05. Racionalizar os centros de investigação, tendo em vista a constituição de massas críticas e o maior reconhecimento da I&D do IPP].

EIXO ESTRATÉGICO 2 – I&D e transferência de conhecimento [06. Promover a participação ativa de investigadores do IPP em redes e projetos de cooperação na área da I&D a nível internacional, aumentando a capacidade de captação de investimento].

EIXO ESTRATÉGICO 2 – I&D e transferência de conhecimento [07. Promover a constituição de centros de competências transversais].

EIXO ESTRATÉGICO 2 – I&D e transferência de conhecimento [08. Valorizar a investigação IPP com potencial de transferência de conhecimento-inovação, através de projetos de I&D em co-promoção].

EIXO ESTRATÉGICO 2 – I&D e transferência de conhecimento [09. Projetar as atividades de I&D do IPP na estratégia de especialização inteligente do Norte de Portugal para o período 2014-2020].

EIXO ESTRATÉGICO 3 – Internacionalização [10. Reforçar a atração de estudantes e investigadores estrangeiros (internacionalização inward)].

EIXO ESTRATÉGICO 3 – Internacionalização [11. Investir na captação de mercados (institucionais e empresariais) para exportação de ofertas formativas e transferência de conhecimento (internacionalização outward)].

EIXO ESTRATÉGICO 3 – Internacionalização [12. Capacitar o IPP, reforçando e completando a ação das diferentes Escolas, em termos de recursos para a promoção da internacionalização da instituição].

EIXO ESTRATÉGICO 4 – Governação e gestão estratégica [14. Incrementar os níveis de eficiência de gestão das diferentes Escolas mediante a criação de serviços partilhados e a valorização de competências existentes no IPP].

EIXO ESTRATÉGICO 4 – Governação e gestão estratégica [15. Criar condições de valorização permanente do corpo docente e não docente].

EIXO ESTRATÉGICO 4 – Governação e gestão estratégica [16. Promover a atração e a captação de financiamento externo (excluindo propinas)].

EIXO ESTRATÉGICO 4 – Governação e gestão estratégica [17. Conceber e implementar um suporte integrado de recolha, tratamento, e partilha e difusão da informação].

EIXO ESTRATÉGICO 5 – Pessoas, Cultura e Cidadania [20. Reforçar o papel do IPP como animador e agente de desenvolvimento cultural e social, reforçando a cooperação em rede interna e com organizações locais, nacionais e internacionais, valorizando a capacidade de intervenção de docentes e estudantes].



EIXO ESTRATÉGICO 5 – Pessoas, Cultura e Cidadania [21. Conceber e implementar ações de acompanhamento tutorial e vocacional de estudantes focados nas competências transversais e na promoção do empreendedorismo].

EIXO ESTRATÉGICO 5 – Pessoas, Cultura e Cidadania [22. Criar uma estrutura transversal de apoio ao Empreendedorismo, aberta a toda a instituição IPP e à participação de empreendedores externos].

EIXO ESTRATÉGICO 5 – Pessoas, Cultura e Cidadania [23. Promover e dinamizar a participação em atividades de produção cultural, como política integrante da animação da instituição IPP].

EIXO ESTRATÉGICO 5 – Pessoas, Cultura e Cidadania [24. Disseminar o conhecimento, investigação e criação artística produzidos pelo IPP nas suas diferentes áreas científicas].

## Quadro Resumo das Atividades

Lista de atividades a desenvolver	
Número	Designação da atividade
001	Música
002	Teatro
003	Projeto NÓS
004	THSC - Teatro Helena Sá e Costa
005	Projetos de Produção e Recursos Multimédia
006	Projetos de Produção e Recursos Áudio
007	Festival ESMAE
008	SET – Semana das Escolas de Teatro
009	IRI – Imagens do Real Imaginado
010	Sax Week
011	Estudos e Projetos para os Audiovisuais e Artes do Espetáculo
012	Projetos de Coro Geral
013	Orquestra Sinfónica da ESMAE
014	NIMAE – Unidade de Investigação em Música, Artes e Espetáculo
015	Semana PTM
016	Made in ESMAE
017	Pós-graduação em Teatro e Comunidade
018	Projetos de Coro Jazz
019	Pós-graduação em Direção de Orquestra
020	Camerata de Cordas
021	Semana Aberta do Jazz
022	Rampa Jazz
023	Orquestra de Saxofones
024	Orquestra de Jazz da ESMAE
025	Camerata Novnorte
026	Café Concerto
027	Ensemble ID
028	Euroclassical
029	XIII Curso Internacional de Musica Antiga do Porto
030	Masterclasses de Instrumentos
031	HARMOS CLASSICAL
032	HARMOS PLURAL
033	Projetos internacionais
034	Projetos de Produção e Recursos de Iluminação

## V ORÇAMENTO – ENQUADRAMENTO

### V.I ENQUADRAMENTO DA ESTRUTURA FINANCEIRA

A ESMAE estatutariamente não tem autonomia financeira, contudo tem autonomia administrativa. A sua estrutura compreende um Secretário encarregue da gestão Financeira, uma Contabilidade (com dois Assistentes Técnicos). Relativamente aos serviços de Tesouraria, a ESMAE está dependente dos serviços centrais do IPP.

### V.II METODOLOGIA

Na preparação do Plano de Atividades somos confrontados com o exercício de ajustar a produção das atividades da ESMAE face à dotação orçamental do estado e ao encaixe oriundo da coleta de propinas e emolumentos.

Observados os constrangimentos orçamentais, preparamos um trabalho exaustivo sobre a previsão possível destas atividades, não inibindo a possibilidade de evidenciar resultados discordantes entre o real e o irreal do nosso quotidiano.

**Chamamos particularmente a atenção para os Quadros e Anexos que elaboramos. Estes correspondem exclusivamente à Previsão Orçamental apresentada em Agosto e não refletem o que agora expressamos nas Fichas de Atividades.**

**A diferença de valores estimados nas Fichas de Atividades e na Previsão Orçamental é no montante de 2.724.301.95€.**

### V.III PRESSUPOSTOS BASE

Pressupõe-se que a dotação orçamental comporte as necessidades estruturais relativas ao pagamento de salários do Pessoal Docente, Não Docente e demais encargos com infraestruturas, não esquecendo o investimento em manutenção do equipamento tecnológico e instrumental.

#### **V.IV MODELO DE FINANCIAMENTO**

A ESMAE é financiada através do Orçamento de Estado e através de receitas próprias provenientes de propinas e de prestações de serviços. A ESMAE é também financiada pelo plano de Aceleração Artística do Banco Santander.

Destaca-se deste exercício a necessidade da aplicação da Fórmula de Financiamento de 2013 para o cálculo do financiamento das instituições de ensino superior, que não tem vindo a ser executada.

#### **VI ORÇAMENTO – ANÁLISE**

Para mais fácil análise em anexo, remetem-se mapa resumo da receita e da despesa.

#### **CONCLUSÕES**

O exercício apresentado neste documento revela um esforço no sentido da confrontação entre a vasta atividade que uma escola de artes desenvolve naturalmente, e a realidade de uma dotação orçamental insuficiente que estrangula, não só a missão letiva da ESMAE, como a necessidade vital da apresentação ao público da imensa atividade dos seus cursos.

Conclui-se que esta nova ferramenta permite um conhecimento mais alargado da realidade da escola promovendo o desenvolvimento de mecanismos de controlo das despesas no estabelecimento das prioridades das atividades. Serve também como ferramenta para a prova cabal que a dotação orçamental não está ajustada à realidade

da ESMAE e, através dos factos, argumentar perante a tutela da necessidade absoluta de um reajustamento do modelo de financiamento.

## ANEXOS

### ANEXO 1 – ORÇAMENTO POR UNIDADE | ÓTICA DA CONTABILIDADE PÚBLICA – 2017

RCE	2016 (EXECUÇÃO A DEZEMBRO)	2017 ORÇ INICIAL	VAR. %
<b>RECEITA</b>			
<b>04 Taxas, multas e outras penalidades</b>			
0401 Taxas	845.071,84	582.738,00	
0402 Multas e outras penalidades	1.541,22		
<b>05 Rendimentos de propriedades</b>			
<b>06 Transferências correntes</b>			
0601 Sociedades e quase-sociedades não financeiras	3.944,20		
0602 Sociedades financeiras	96.100,00	90.000,00	
0603 Administração Central	4.059.649,00	3.221.964,00	
0605 Administração Local			
0606 Segurança Social			
0607 Instituições sem fins lucrativos	5.625,50		
0608 Famílias			
0609 Resto do Mundo	52.119,00		
<b>07 Vendas de bens e serviços correntes</b>			
0701 Vendas de bens	3.700,00		
0702 Serviços	112.716,51		
<b>08 Outras Receitas correntes</b>			
	6.635,43		
<b>09 Receitas de Capital</b>			
<b>10 Transferências de Capital</b>			
1003 Administração Central			
1007 Instituições sem fins lucrativos			
1009 Resto do Mundo			
<b>15 Reposições não abatidas nos Pagamentos</b>			
<b>TOTAL DA RECEITA</b>	<b>5.187.102,70</b>	<b>3.894.702,00</b>	
<b>DESPESA</b>			
<b>01 Despesas com o Pessoal</b>			
0101 Remunerações certas e permanentes	3.674.931,85	2.907.866,00	
0102 Abonos variáveis ou eventuais	14.961,90	17.179,00	
0103 Segurança Social	873.434,70	675.958,00	
<b>02 Aquisição de bens e serviços</b>			
0201 Aquisição de bens	22.252,41	3.650,00	
0202 Aquisição de serviços	611.053,16	278.865,00	
<b>04 Transferências correntes</b>			
	<b>25.775,24</b>	11.184,00	
<b>06 Outras despesas correntes</b>			
	<b>15.575,84</b>		
<b>07 Aquisição de bens de capital</b>			
	<b>33.681,85</b>		
<b>TOTAL DA DESPESA</b>	<b>5.271.666,95</b>	<b>3.894.702,00</b>	

## ANEXOS 2

Ver documentos em anexo.